



GUIA DO MUTIRÃO MUNDIAL DE ORAÇÃO 2021

POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS



O Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes Socialmente Vulneráveis é uma iniciativa da Viva e acontece no primeiro fim de semana de junho de cada ano. Está é a vigésima quinta edição. A Rede Mãos Dadas executa esta campanha de oração para o Brasil e países de fala portuguesa.

5-6 DE JUN

Mutirão Mundial de Oração por Crianças
e Adolescentes Socialmente Vulneráveis

SALMOS 25:5 A

"Guia-me na tua verdade
e ensina-me"



REDE **MÃOS DADAS**

Cada um dos 20 anos nos quais o material do Mutirão Mundial de Oração foi traduzido e divulgado no Brasil pela Rede Mãos Dadas, nossa equipe se surpreende com a relevância do tema proposto pela Viva para aquele ano. Digo 20 anos porque quando a Revista Mãos Dadas surgiu em 2000, o Mutirão Mundial de Oração já estava em sua quinta edição. Celebramos então agora, em 2021, duas décadas e meia de intercessão. Um esforço focado nas crianças e adolescentes mais vulneráveis do planeta e que sempre incluiu a participação das mesmas.

O tema “Ensina-nos” baseado no Salmos 25 é de grande relevância para o momento em que vivemos. Alguns de nós já conseguem circular em uma semi-normalidade, mas a grande maioria continua sob a presença opressora da pandemia causada pela COVID-19. Os efeitos desta pandemia serão sentidos por toda uma geração de crianças e adolescentes que já estão duramente marcados por ela.

Então, de fato, nossa oração precisa ser um enfático pedido ao Senhor do Tempo e Rei da Eternidade: “Ensina-nos a caminhar por este tempo de grandes mudanças, obstáculos agigantados e forças diminuídas. Senhor, guia-nos pelo caminho. Sua presença conosco é a nossa garantia. Agarramo-nos a ela. Socorre-nos porque não conseguimos nem levantar nossos olhos para os montes, gigantes são as nuvens de incertezas que nos cercam”.

Pensando nos últimos 25 anos e nos próximos 25, decidimos republicar neste guia o artigo *Compaixão é... ver, ouvir, falar e agir*, publicado na Revista Mãos Dadas em julho de 2004. Mudamos o seu título para: *Ensina-nos a Praticar a Compaixão em Tempos Difíceis!* As demais alterações foram motivadas pela necessidade de contextualização ao novo momento em que vivemos.

Que o seu momento de oração seja um exercício de aprendizado envolvendo o que foi, assim como uma afirmação de esperança em Cristo pelo que será!

Elsie Gilbert, é missionária e jornalista. Ela coordena a Rede Mãos Dadas e é responsável pela plataforma de comunicação da mesma.



LEMBRETES BÍBLICOS

5

EU CONFIO

Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

- Salmos 25.10 (NAA)

ENSINA-ME

Faze-me conhecer os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

- Salmos 25:4 (NAA)

INSTRUA-ME

Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir.

- Salmos 25.12 (NVI)

RESGATA-ME

Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois só ele tira os meus pés da armadilha. Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois estou só e aflito.

- Salmos 25.15-16 (NVI)

ESCONDE-ME

Guarda a minha vida e livra-me! Não me deixes decepcionado, pois eu me refugio em ti.

- Salmos 25.20 (NVI)

MOTIVOS DE ORAÇÃO

6

1 CONEXÃO

Que o Espírito Santo nos ensine a melhor forma de investir nossos talentos para conectar e inspirar um maior número de igrejas e organizações a buscar transformação de vida para as crianças e mudança nas situações adversas que elas enfrentam.

CAPACITAÇÃO

2

Que sejamos mais entusiasmados e criativos para ensinar e receber treinamentos com a finalidade de fortalecer famílias, reduzindo riscos para as crianças e aumentando a qualidade das nossas respostas às necessidades delas.

3 AÇÃO COLETIVA

Vamos abraçar o amor de Jesus pelas crianças (Marcos 10: 14 -16) ao trabalharmos juntos. Que o ensino do Mestre seja a base de nossos programas e projetos para melhorar o bem estar dos jovens e das crianças de nossa localidade.

INFLUÊNCIA NA CIDADE

4

Que, por meio de nossa comunicação afetuosa, porém humilde, sejamos reconhecidos como atores confiáveis e influentes, e parceiros das autoridades administrativas, das escolas, outras ONGs e do governo em toda a cidade..

ENSINA-NOS A PRATICAR A COMPAIXÃO EM TEMPOS DIFÍCEIS

O QUE É NECESSÁRIO PARA UM ADULTO AGIR EM FAVOR DA CRIANÇA?

Converso frequentemente com educadores sociais dos projetos conduzidos por nossos parceiros, líderes da educação cristã infantil nas igrejas, pessoas ligadas às crianças de diversas maneiras. Há unanimidade. A sobrecarga de fatores estressantes na vida das crianças é imensurável. A violência doméstica, a pobreza extrema, o trabalho infantil, os distúrbios mentais, tudo isto aumentou com um ano de pandemia.

Concordamos em mais uma coisa: o sentimento de impotência. Não faltam pesar, tristeza, dor, pelas aflições das crianças.

ENSINA-NOS A VER AQUELE QUE SOFRE COMO DEUS O VÊ

Compaixão é ver. Conta-se a história de um urso muito compassivo, que, ao ver um peixinho batendo de encontro ao barranco do rio repetidas vezes, foi movido a ajudá-lo. O urso pensou: “Coitado, está tentando subir e sair daquela água fria para tomar um solzinho aqui na grama”. Como não suportava ver o sofrimento alheio sem fazer alguma coisa, o urso logo entrou em ação. Arriscou cair na correnteza daquele rio perigoso para retirar o peixinho da água e colocá-lo às margens do rio. Satisfeito com sua boa obra do dia,

Talvez o que falta seja uma compreensão mais ampla e dinâmica da compaixão. Sofremos de uma certa paralisia espiritual e emocional de forma que “vemos, mas não vemos”, “ouvimos, mas não ouvimos”. Consequentemente, não levantamos a voz em favor de crianças e adolescentes sofredores e não estendemos os braços para acolhê-los como convidados de honra do reino de Deus. Ver, ouvir, falar e agir são aspectos da compaixão praticada e ensinada por Jesus.

deitou-se ao lado do peixinho (agora moribundo) e tirou aquela soneca gostosa.

Agimos como esse urso quando caímos no erro em que ele caiu: péssima interpretação da realidade. Não estamos imunes a esse mal. Em nossas comunidades evangélicas, muitas vezes reproduzimos as “péssimas interpretações da realidade” veiculadas por este mundo mal:



Fazemos discriminação de classe social: cultuamos a Deus em igrejas segregadas; os ricos nas “igrejas de ricos” e os pobres nas “igrejas de pobres”.

Vemos pelos óculos do racismo: valorizamos o cabelo liso, os olhos azuis e pele clara; achamos que todo negro é pobre ou inculto. Qual foi a última vez que você ouviu um sermão sobre o princípio da igualdade cristã aplicado à discriminação de raça? A característica do racismo brasileiro está na omissão e nas ações veladas de discriminação. O não-falar é negar a existência do problema.



Continuamos a delegar às mulheres tarefas que os homens não querem fazer ou a repeli-los de funções que julgamos femininas, mas que na verdade são simplesmente humanas (dar carinho e afeto a uma criança, por exemplo). Não conseguimos perceber que para Deus nós, homens e mulheres, temos o mesmo valor. Se não mudarmos a nossa visão de mundo, projetaremos essas expectativas na maneira como tratamos as crianças. Outro dia descobri que a nossa merendeira estava adicionando água ao leite no pico de produção das cabras. Estava sobrando leite, mas mesmo assim ela adicionava água. É como se a criança pobre não tivesse o direito de tomar leite puro!

Ver aquele que sofre como Deus o vê exige mudança de foco: precisamos de uma visão panorâmica e mais ampliada, de uma visão total. De acordo com a Bíblia, assistimos a um conflito cósmico entre os poderes do mal e Deus (Sl 2). O salmista nos lembra que por meio de Jesus o Senhor vence. Por que o sofrimento existe? Quais são as suas causas? Onde está Deus no momento em que uma criança sofre?

Quais as saídas bíblicas para problemas como pobreza extrema, maus-tratos, doença, violência urbana, injustiça social, drogas e álcool, males que tanto afetam as crianças e os adolescentes? Se não tivermos uma resposta bem pensada e fundamentada na Bíblia para essas questões, fatalmente absorveremos visões não-cristãs e equivocadas sobre esses assuntos.

Só temos duas alternativas: ou vemos a criança como Jesus a vê, como ser especial, cheio de valor e potencial, ou vemos a criança como o mundo a vê. Uma dessas maneiras de ver tende ao sentimentalismo romântico: a criança inocente e pura, incapaz de conceber o mal. A outra tende ao determinismo fatalista: a criança fadada a repetir os erros dos pais, “criança-problema”, criança sem futuro.

Mudar a visão é preciso.

Ao acordar e ver que o peixinho está morto, o urso ficará muito triste e confuso. Perceberá o erro de interpretação da realidade e descobrirá que um bom coração, embora seja essencial, não é o suficiente.

ENSINA-NOS A OUVIR AQUELE QUE SOFRE COMO DEUS O OUVI

Compaixão é ouvir. Ouvir como Deus ouve é impossível; afinal Ele é onisciente. Mas é por isso mesmo que precisamos nos aproximar da pessoa que sofre. Para ouvir é preciso chegar mais perto. À medida que nos aproximamos, algo estranho acontece: nós começamos a mudar. Começamos a entender a maneira como a pessoa encara as coisas. Talvez esteja errada em suas conclusões, mas suas ideias já não soam tão absurdas para nós.

Fiquei sabendo que os homens de um bairro periférico de Viçosa (MG) — onde mantemos um trabalho voltado às mulheres — não gostam que suas companheiras trabalhem fora de casa. Mas como? A renda extra certamente ajudaria no orçamento familiar.

Mas a percepção desses homens é que, quando uma mulher começa a trabalhar fora, logo arruma outro homem. Nesse bairro há vários casos de mulheres que, ao se cansarem de um casamento conflituoso, buscaram o emprego como meio de escape. Assim que o conseguiram, mandaram seus companheiros embora. Talvez a ideia fixa de que a mulher, uma vez empregada, busca um relacionamento adúltero seja absurda para nós. Mas, pensando bem, da perspectiva desses homens, esse raciocínio — ainda que errôneo — tem alguma lógica.

A escuta nos permite também descobrir onde a pessoa está em seu processo de desenvolvimento, em que mentiras acredita sobre si mesma, sobre os outros e sobre Deus. Sente-se culpada pelo próprio sofrimento ou sente-se vítima? Acredita que Deus a está punindo deliberadamente ou que Ele a abandonou?

Quando pensamos em crianças e adolescentes, o esforço na escuta precisa ser redobrado.

As crianças muitas vezes nos “leem” e dizem para nós o que gostaríamos de ouvir. Esse “ouvir” tem de se estender a uma observação mais cuidadosa. Precisamos buscar em seu comportamento revelações sobre seu mundo interior, sobre o que se passa em seus corações.

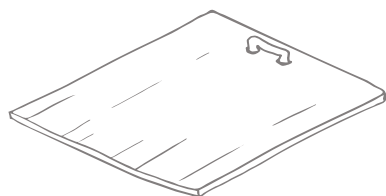
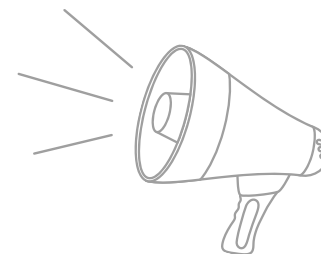
Conheci o David* num dia em que fui tirar fotos das crianças na creche. Fiquei impressionada com a sua aparência apática. Ele não encarava ninguém, não tinha brilho nos olhos, mantinha a boca numa posição estranha, parecia uma criança portadora de deficiência mental. De vez em quando ele se transformava e tal era o seu comportamento anti-social, que alguns chegaram a levantar a hipótese de que o menino estava endemoninhado.

Foram feitas visitas à família para constatar aquilo de que já suspeitávamos: muita negligência, abandono e miséria. Finalmente conseguimos atendimento psicológico para ele. O psicólogo logo diagnosticou: não faltava inteligência, que na verdade estava sobrando. O que faltava era vínculo afetivo. Hoje, David frequenta o centro estudantil por vontade própria, sai-se muito bem em matemática e outro dia foi visto dando conselhos a um colega rebelde!

Por que falamos demais e não ouvimos o suficiente? Porque queremos evitar a todo custo sentir o sofrimento do outro. Mas evitamos ao máximo entrar na tristeza, na dor, no sofrimento da outra pessoa. Por fim, a escuta é terapêutica. Todos nós, crianças, adultos e idosos, homens e mulheres, ricos e pobres, reagimos muito bem quando alguém nos empresta seus ouvidos de forma amiga e carinhosa.



Compaixão é quebrar o silêncio, é falar. Confesso que esse é o aspecto da compaixão com o qual mais tenho dificuldade. Parece que a indignação, a ira, a militância foram banidas da ética cristã evangélica. Preferimos as atitudes mais amenas e comedidas. E o nosso silêncio é tão insensível que somos motivo de escândalo para um mundo que já não vê esperança em nossa fé individualista e egocêntrica.



Ainda estudante de jornalismo, eu costumava frequentar uma igreja num bairro periférico de Anápolis (GO). Dona Antônio*, uma irmã em Cristo, negra, com seus 70 anos e quase cega, estava a caminho da igreja num sábado de manhã quando caiu num buraco na calçada. Na verdade, o buraco era uma fossa antiga cuja tampa havia apodrecido. Dona Antônio ficou ali umas duas horas, tempo em que toda a vizinhança se mobilizou para resgatá-la. Chegou ao pronto-socorro com uma fratura exposta em uma das pernas. Sentou-se para aguardar atendimento e ali ficou por mais de dez horas. Quando finalmente a atenderam, cuidaram do ferimento sem ao menos lhe darem um banho. Resultado: gangrena e amputação na altura da coxa.

Ao voltar para casa, os irmãos da igreja foram visitá-la. O pastor abriu a Bíblia e leu: "Porque todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus..." Fiquei tão revoltada com essa situação que abandonei a igreja e só voltei vários anos mais tarde. Ninguém — nem eu — teve a coragem de brigar pelos direitos daquela senhora. Ninguém ousou deixar que a raiva ajudasse a impulsionar ações em prol da justiça, assim como Jesus o fez ao entrar no templo, lugar santo onde os mercadores extorquiam dinheiro dos fiéis que vinham adorar ao Pai.





É dever nosso emprestar voz aos que não têm voz: “Fale a favor daqueles que não podem se defender” (Pv 31.8). Isso pode ser feito de muitas maneiras. Existem exemplos em nossa tradição evangélica que precisam ser copiados.

Catherine Booth, uma das fundadoras do Exército de Salvação, é um desses exemplos. Ela tinha um amor especial pelas prostitutas e levantou a voz contra toda a prática da prostituição na Inglaterra, no século 19. Catherine escreveu à rainha Vitória e também ao primeiro-ministro Gladstone pedindo que as leis fossem mudadas. Com a ajuda de seu marido, ela reuniu 393 mil assinaturas em uma petição. As assinaturas foram escritas num rolo de papel com mais de duas milhas de comprimento. Esse rolo foi levado num vagão de trem até o Parlamento. Como resultado, mudanças foram feitas nas leis do país, para que jovens mulheres não fossem exploradas por homens perversos.



COMPAIXÃO É AGIR EM RESPOSTA PRÁTICA AO SOFRIMENTO DA FORMA QUE DEUS DIRIGIR

Há inúmeras exortações no Antigo Testamento sobre a nossa obrigação de agir com compaixão. E a importância da ação é inquestionável. A Bíblia afirma: “Procure salvar quem está sendo arrastado para a morte. Você pode dizer que o problema não é seu, mas Deus conhece o seu coração e sabe os seus motivos. Ele pagará de acordo com o que cada um fizer” (Pv 24.11).

Andrew Purves, em seu livro *The Search for Compassion* (Buscando a compaixão), conta uma pequena anedota que ilustra bem o fato de que a compaixão exige a ação:

Há uma tirinha do Snoopy em que Charlie Brown se aproxima de uma amiga e lhe pergunta se ela está preocupada com a fome no mundo. Ela dá de ombros

mostrando indiferença para com o problema. Charlie Brown se aproxima de um segundo e depois de um terceiro amigo fazendo-lhes a mesma pergunta. E recebe a mesma resposta de indiferença. Finalmente ele explode em indignação moralista e diz: “Bom, pelo menos EU me sinto CULPADO por causa da fome no mundo!”

E o autor conclui:

Muito embora Charlie Brown tenha um coração sensível e se sinta profundamente tocado pela causa dos famintos, infelizmente ele não tem compaixão por eles. A compaixão sempre nos leva a ações ministeriais em que a situação é enfrentada de forma a proporcionar cura e restauração àquele que sofre.

Em todas as nove passagens no Novo Testamento em que o verbo “compadecer-se” (*splanchnizomai*, no grego) é mencionado em referência a Jesus, relata-se que Ele agiu em favor daquela pessoa ou grupo de pessoas. São elas: Marcos 1.40-45, Marcos 6.30-44, Marcos 8.1-10, Marcos 9.14-29, Mateus 9.35-38, Mateus 20.29-34 e Lucas 7.11-17. Precisamos nos aprofundar nessas passagens investigando o caráter compassivo de nosso mestre.

Compaixão é ver e ouvir aquele que sofre como Deus o vê e o ouve; é falar e agir em resposta prática a esse sofrimento e em obediência às orientações específicas de Deus. Toda vez que você perceber uma certa inércia de sua parte, uma relutância em agir diante do sofrimento alheio, observe atentamente para ver onde estão as suas mãos: tapando os seus olhos, obstruindo os seus ouvidos ou fechando a sua boca? A posição certa para as nossas mãos é: uma segurando na mão de Deus e a outra estendida para o nosso próximo.

por **Elsie Gilbert.**



JESUS NO CAMINHO DAS CRIANÇAS

A forma como Jesus se encontra com as crianças hoje é sempre única e especial. Ele se insere na nossa história de vida, respeitando o nosso contexto e o modo único como fomos formados. E toda vez que isto acontece, há festa e celebração nos lugares celestiais. E invariavelmente, este encontro envolve uma oração.

JESUS SE ENCONTRA COM EUNICE, 14 ANOS, NA VÉSPERA DE UMA GRANDE FUGA

Eunice Chiquete tinha 14 anos em 1994. É angolana e por uma série de razões se encontrava num campo de refugiados, numa zona rural no interior de Angola. Já fazia 3 anos que ela, juntamente com a sua família, pai, mãe, dois irmãos e duas irmãs sobreviviam ali, esperando que a guerra acabasse. Certo dia, seu pai, pastor da Igreja Evangélica Sinodal de Angola, reuniu os filhos e disse: “Meus filhos, tudo o que eu pude fazer para proteger vocês eu já fiz. Mas agora eu preciso que vocês me ajudem a decidir o que fazer. Se ficarmos aqui, poderemos morrer, se arriscarmos uma fuga de volta para a cidade, pode não dar certo também. O que vocês acham que devemos fazer? Eu não quero que no futuro vocês me culpem por não ter tentado!”.

A família achou melhor arriscar a fuga. Teriam de percorrer 600 quilômetros de volta para a cidade mais segura. Eram muitos os riscos! Depois dessa reunião, todos foram dormir aprensivos. Eunice conta que naquela noite ela se encontrou com Jesus. Até então, Jesus era o Senhor do seu pai, muito presente na vida da família. Mas, naquela noite, ela percebeu que ela não o tinha convidado para ser o seu Senhor. Se perdesse o pai no dia seguinte, o que aconteceria com Jesus? Ele iria embora, junto com seu pai? Eunice não suportaria tamanha perda! Então ela abriu o jogo com Jesus, submeteu a sua vida aos cuidados dele, e nunca se arrependeu por isto. Isto foi feito a partir de uma simples oração, com as próprias palavras de uma menina de 14 anos.

A travessia de volta à cidade mais segura levou 10 dias, nos quais Eunice viveu vários livramentos providenciados pelo seu Amigo e Senhor. Mais tarde, Eunice cursou seminário teológico, casou-se e veio morar no Brasil com seu marido. Hoje, de volta a Lubango, ela e o marido,



Adalberto, são pais de três filhas, Cisola 15, Yolela 11 e Esanju com apenas 3 aninhos. Eunice é diretora acadêmica do ISTEI, Instituto Superior de Teologia. Evangélica em Lubango. É professora de crianças na sua igreja local, faz parte de uma equipe de rádio evangélica, é palestrante para ministérios com crianças e adolescentes e ainda produz lições bíblicas para o departamento nacional de senhoras da sua denominação.

JESUS SE ENCONTRA COM SIMÉA, 6 ANOS, NO SEU SONHO

"Neste sonho eu estava correndo do lado de fora da igreja quando um diácono me pegou pelo braço e disse meio bravo 'Menina, vá sentar com a sua mãe!'. Eu entrei na igreja e vi um corredor bem comprido formado pelos bancos e a igreja muito cheia. Fui correndo pelo corredor e me sentei bem na frente. Aí, percebi que tinha sentado junto com os diáconos já prontos para servir a ceia do Senhor. Mas quando virei para o outro lado, vi Jesus sentado juntinho de mim. Eu tinha deixado o meu sapato cair. Ele se abaixou e calçou o meu pé. Depois se sentou novamente. Lembro que nesta hora o diácono olhou para mim com ar de quem diz 'Quem você pensa que é, menina?' Mas eu peguei na mão de Jesus e devolvi o olhar. 'Quero ver você brigar comigo, olha quem está do meu lado.'"

Hoje, a pra.Simea é coordenadora nacional do Mulheres de Visão da Visão Mundial. Por mais de duas décadas ela desenvolveu um trabalho com catadores de lixo que moravam dentro de um lugar conhecido como Lixão de Olinda. A partir deste trabalho ela fundou a Igreja Anglicana Água Viva, e fundadora de um ministério social junto às famílias que moravam no lixão.

A pra. Simea conta que há alguns anos, num momento de luta no seu ministério, ela buscou ao Senhor, chorando e pedindo sua aprovação. Naquele momento ela ouviu do Senhor dizer o seguinte: "Siméa, você não se lembra que eu calcei os teus pés?" Jesus usa nossas memórias para nos ensinar, consolar, encorajar. E ele só pode fazer isto porque desde o ventre de nossas mães ele já estava lá conosco, mesmo quando não podíamos nem sequer reconhecê-lo!

"Ela conclui o seu relato dizendo: "Jesus não só calçou os meus pés, ele continua me dando a mão. Em qualquer situação, eu sei que é ele a pessoa em quem eu posso confiar! Eu o louvo por ter estado tão presente, desde a minha primeira infância!"



JESUS SE ENCONTRA COM O ADOLESCENTE TOMMY, NUM ENTERRO

O peso da culpa que Tommy, 16 anos, carregava era muitíssimo pesada no dia em que foi ao enterro de Paul, que tinha a mesma idade, em janeiro de 2003 em Las Vegas, EUA. Tommy o atropelou ao perder o controle do carro, subindo na calçada e atingindo a Paul que voltava para casa de bicicleta.

Ao chegar perto do caixão, ainda de cabeça baixa, Tommy sentiu uma mão levantar sua cabeça e para sua surpresa ouviu a mãe do rapaz dizer: "Tommy, eu o perdoo, e quero que saiba que Jesus o ama." O mais incrível é que olhando nos olhos dela, ele viu que ela não estava falando da boca para fora! Em seguida, ela tirou um anel do bolso (um anel que tinha sido de Paul) colocou no seu dedo e disse: "Todas as vezes que você olhar para este anel, eu quero que saiba que eu o perdoo e que Deus o ama. E não permita que ninguém lhe fale o contrário".

Jayne Post, a mãe de Paul, conta que da hora em que recebeu a notícia até aquele momento, o Senhor trazia à mente dela passagens bíblicas, de forma contínua e sobrenatural. Alguns momentos antes dela liberar o perdão para o rapaz, ela disse que ouviu o Senhor Jesus dizer: "Você tem nas mãos o poder de abençoar ou

amaldiçoar este rapaz para o resto da vida dele. Eu estou dando a você agora o poder de perdoá-lo". Ela manteve sua promessa de perdão e continuou a procurar Tommy no ano seguinte ao trágico acidente. Um ano depois, na data de aniversário do acidente, Tommy entregou sua vida a Jesus.

Hoje, além da grande amizade que mantém com Jayne, ele sabe que é amado e perdoado por Jesus.

JESUS TEM PRAZER EM SE ENCONTRAR COM AS CRIANÇAS!

Os três relatos mencionados aqui chegaram a mim a partir de uma pergunta simples: Como são os encontros de Jesus com as crianças, hoje? Faça você também esta pergunta, com frequência, e você também se surpreenderá com os resultados! As crianças conversam com Jesus e ele as ouve

por **Elsie Gilbert.**

DOIS CONSTRUTORES NOS ENSINAM A ORAR

17

PREPARO

TEMPO DE EXECUÇÃO 30 MINUTOS

- Leia toda a lição
- Se prepare para mostrar o vídeo da parábola dos dois construtores. Caso você deseje material visual para contar a história, temos esta opção.

www.max7.org/en/resource/WiseFoolishBuilders

Obs: O site max7.org disponibiliza materiais para download gratuito. No link acima você encontrará a Parábola dos dois Construtores em formato de vídeo. Trata-se de um vídeo *sem palavras, ou sem narração*.

- Prepare uma casinha de dobradura. Para saber mais veja o vídeo instrutivo. **ACESSE AQUI!**
- Faça cópias do caça palavras na pág 22 (para encontros presenciais)
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Um Convite à Oração”
- Visite o site “Acolha Crianças em Oração”. Baixe um PDF com o pedido de 5 crianças. Você pode escolher o grupo de cinco que desejar. Nas páginas do site você encontrará uma breve descrição do local onde vivem estas crianças.

ENCONTRO DE ORAÇÃO

TEMPO DE EXECUÇÃO 40 MINUTOS

HISTÓRIA PARA VER E RECONTAR

Ao educador: Imaginamos que seria interessante mostrar a história e pedir para que as próprias crianças relatem o que estão vendo. Ou seja, ELAS narram a história. A história é bem conhecida mas é importante rever os detalhes.



• Leia a passagem bíblica em Mateus 7.24-27.

Obs: A leitura será feita depois que as crianças narrarem a história que viram no vídeo.

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a

areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

- **Facilite uma breve reflexão.** Quem é o homem insensato na parábola? Quem é o prudente? Peça para as crianças compararem o comportamento dos dois e depois as conclusões de Jesus:

 PERSONAGEM	INSENSATO descuidado, irresponsável, desmiolado, imprudente	PRUDENTE sábio, sensato, ajuizado e cauteloso
O QUE ELE FEZ	Construiu uma casa sem alicerce, na areia	Construiu uma casa num alicerce firme, na rocha
QUAL FOI A CONSEQUÊNCIA	A casa caiu	A casa resistiu à tempestade
QUAL FOI A COMPARAÇÃO DE JESUS	Esta é a pessoa que OUVI, mas não PRÁTICA.	Esta é a pessoa que OUVI e PRÁTICA

CONCLUSÃO: quem ouve o que Jesus ensina e coloca o que ouviu em prática, está numa situação segura. Ouvir e fazer o que Jesus nos ensina serve como proteção para nós.

PRINCÍPIOS PARA LEMBRAR

Ao educador: Ajude as crianças a retirar da história as lições ali contidas em preparação para o momento da intercessão.

1 VAMOS PRATICAR

Jesus nos ensinou muitas coisas. Hoje nós vamos focar em apenas uma. E vamos não só **lembrar** o que ele nos ensinou mas também **praticar**.

INTERCESSÃO (POR QUEM?)

2

Uma coisa importante que ele nos ensinou é a intercessão. Interceder é pedir algo em favor de uma outra pessoa. Jesus intercedeu por nós várias vezes. E hoje ele continua intercedendo por nós diante do trono do Pai (Rm 8.34). E o Espírito Santo também tem este trabalho de interceder por nós (Rm 8.26). Então, quando Jesus nos pede para orar uns pelos outros, ele mesmo é quem nos dá o exemplo.

3 PEDIDOS GENEROSOS (O QUÊ PEDIR?)

Olha o que a Bíblia diz sobre as petições das pessoas no tempo de Tiago: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites".(Tg 4.3) Intercessão exige que a gente pense no outro e não em nós mesmos. Seria interessante descobrir por exemplo o que é que Jesus pediu ao Pai por nós. Que tal pedir as mesmas coisas para os outros? Veja a lista de pedidos que

Jesus fez para Deus por nós!

- Que o **AMOR** que Deus tem por Jesus esteja em nós, e para que Jesus fique sempre unido conosco e que por isto nós também sejamos **UNIDOS**.
- Que apesar de nós estarmos neste mundo, cheio de coisas ruins, que Ele nos **GUARDE** do Maligno.
- Que a mensagem de Deus, que é a **VERDADE**, faça com que nós sejamos de Deus, completamente de Deus.
- Que um dia Jesus volte a estar **PRESENTE** conosco.

ALICERCES FIRMES (O QUE É ESSENCIAL?)

4

Uma coisa que as crianças podem ensinar aos adultos é que elas gostam de pensar no que é essencial. E a maioria das crianças concorda que família é algo fundamental para toda criança. Vamos orar então para que as crianças recebam de Deus a bênção de participar da Grande Família onde Deus é Pai e Jesus é nosso Irmão mais velho. Vamos pedir também para que as famílias dessas crianças sejam construídas na rocha que é Jesus.

ATIVIDADE PARA FIXAR (MODO PRESENCIAL)

Ao educador. Distribua as folhas com o caça palavras. (na página 22). Ajude as crianças a procurar a lista de pedidos que Jesus fez por nós e que nós podemos fazer pelas crianças.

TEMPO PARA ORAR

Ao educador. Esta é uma sugestão de uma dinâmica de oração baseada na parábola dos dois construtores. Para este momento você precisará da casinha de dobradura pronta.



Veja instruções nesse vídeo

[Acesse Aqui!](#)

Para as crianças você dirá algo assim: *Estamos no fim de semana de oração pelas crianças e adolescentes mais vulneráveis. Este é um mutirão de oração que acontece já há 25 anos e que envolve muitos cristãos em dezenas de países no mundo. Aqui no Brasil a Rede Mãos Dadas nos desafiou a orar por cinco crianças. Eu vou mostrar agora para vocês os pedidos das cinco que vieram para nós.*

1 APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS

Presencial: Passe uma cópia do PDF com os pedidos das cinco crianças para o seu grupo. Faça a leitura do contexto no qual estas crianças vivem e dos seus pedidos.

Virtual: Você mostrará na tela o PDF. Faça a leitura do contexto no qual estas crianças vivem e dos seus pedidos.

2 CONVITE PARA A ORAÇÃO

Ao educador. Diga para as crianças: *Para este momento de oração nós vamos usar uma casinha de papel que eu fiz. Esta casinha representa a família das crianças. Nós queremos lembrar de tudo que for essencial para elas. Antes da oração eu quero que vocês recebam uma mensagem da Carla, lá da Rede Mãos Dadas.*



Convite à oração

[Acesse Aqui!](#)

3 MOMENTO DA ORAÇÃO

Ao educador. Diga para as crianças: *Então agora nós vamos orar.* Tente dividir os pedidos pensando nos cômodos da casa. Se a criança pedir, por exemplo, para que o pai consiga um emprego, coloque este pedido na cozinha porque é o local da "provisão".

Peça às quatro crianças para orarem, cada uma focando num cômodo da casinha. Peça a uma quinta criança para orar pensando nos pedidos que não se encaixam nos quatro cômodos da casinha.



uma mensagem para as cinco crianças. Dê as instruções para que elas possam se comunicar com as crianças pelas quais oraram. Se houver mais do que um voluntário, não tem problema, o site "Acolha Crianças em Oração" aceitará várias mensagens.

4 ÚLTIMO DESAFIO

Sugerimos um último desafio: Pergunte para as crianças se alguém quer se voluntariar para ir no site e escrever

CAÇA PALAVRAS: O QUE PEDIR

No quadro abaixo, procure as palavras para completar as seguintes frases



↑ DICA ↑
PALAVRAS PRA ACHAR

Senhor Jesus, eu peço que o _____ que Deus tem por Jesus esteja nas crianças, e para que o senhor fique sempre unido com elas e que por isto elas também sejam _____ .

Senhor Jesus, eu peço que apesar deste mundo estar cheio de coisas ruins, que o Senhor _____ as crianças do Maligno.

Senhor Jesus, que a mensagem de Deus, que é a _____ , faça com que as crianças sejam de Deus, completamente de Deus.

Senhor Jesus, eu peço que um dia Jesus volte a estar _____ conosco e com as crianças.

CAÇA PALAVRAS: O QUE PEDIR

No quadro abaixo, procure as palavras para completar as seguintes frases



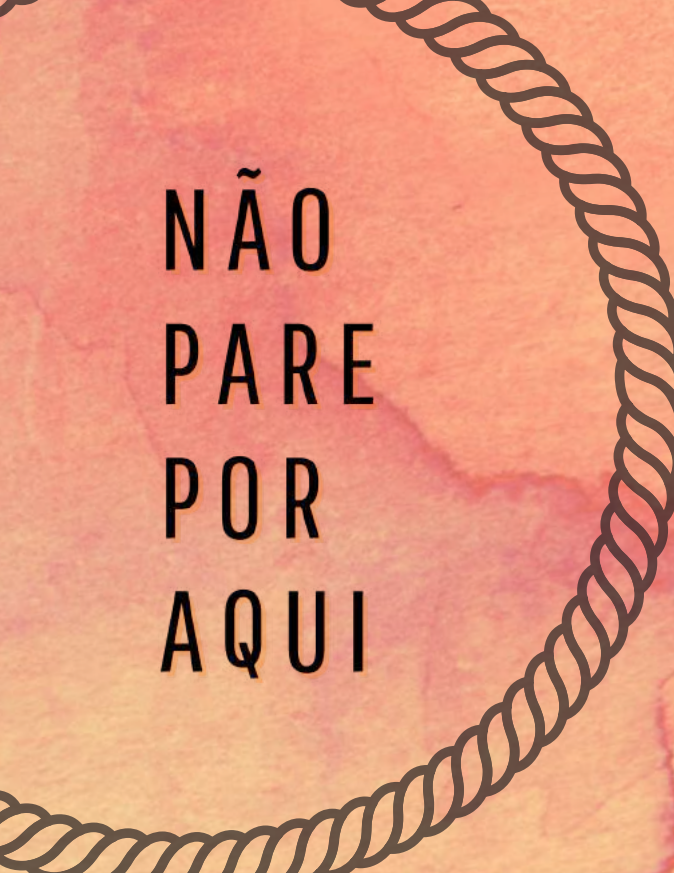
↑ DICA ↑
PALAVRAS PRA ACHAR

Senhor Jesus, eu peço que o _____ que Deus tem por Jesus esteja nas crianças, e para que o senhor fique sempre unido com elas e que por isto elas também sejam _____ .

Senhor Jesus, eu peço que apesar deste mundo estar cheio de coisas ruins, que o Senhor _____ as crianças do Maligno.

Senhor Jesus, que a mensagem de Deus, que é a _____ , faça com que as crianças sejam de Deus, completamente de Deus.

Senhor Jesus, eu peço que um dia Jesus volte a estar _____ conosco e com as crianças.



NÃO
PARE
POR
AQUI

PARA ENTRAR EM
CONTATO CONOSCO

TELEFONE: (31) 3891-1333

WHATSAPP: (31) 98830-2738

E-MAIL: CARTAS@MAOSDADAS.ORG

PARTICIPE DO NOSSO INTERCÂMBIO DE ORAÇÃO!

Pela quinta vez consecutiva, realizaremos em agosto o Intercâmbio de Oração no qual crianças orarão por crianças distribuídas por todos os países de fala portuguesa. Não deixe de participar. Veja mais sobre esta iniciativa aqui:

bityli.com/Intercambiodeoração

OUÇA O NOSSO PODCAST

Lançamos em setembro de 2020 o Podcast da Rede Mãos Dadas para educadores sociais cristãos! Nosso objetivo é promover um conteúdo inspirativo e renovador para você que tem um trabalho dedicado as crianças e adolescentes mais vulneráveis:

Bit.ly/RedemaosdadasPodcast

PERCORRA A NOSSA TRILHA DE ORAÇÃO

A Rede Mãos Dadas convida você a reservar 20 minutos por dia pelos próximos 7 dias para interceder por uma criança. Para tanto, criamos uma dinâmica usando o Salmos 25 como inspiração. Acesse pelo link abaixo:

bityli.com/TrilhadeOração



REDAÇÃO: ELSIE GILBERT

ARTE GRÁFICA: VICTORIA GILBERT

SUPERVISÃO: PRISCILA ASSIS

FOTOGRAFIA: JAMES GILBERT

ATENDIMENTO AO LEITOR: BEATRIZ
PINHO TAVARES

CARTAS@MAOSDADAS.ORG
WWW.MAOSDADAS.ONG.BR



NOSSOS PARCEIROS

